



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14470 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

**A FORMAÇÃO CONTINUADA NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR**

Valcineide Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Tânia Regina Dantas - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**A FORMAÇÃO CONTINUADA NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR**

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa que teve como objetivo principal investigar o processo de formação continuada de professores nos espaços e tempos de uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador. O estudo foi ancorado nos seguintes referenciais teóricos: Autora (2008; 2009; 2012); Imbernón (2010; 2011); Marcelo Garcia (1992; 1999); Nóvoa (1992; 1995); Josso (2014); Pais (2003); Ferraço (2006; 2008); Freire (1996), dentre outros. A metodologia adotada foi o Estudo de Caso e para a coleta de informações os dispositivos utilizados foram a entrevista semiestruturada e observações. A pesquisa revelou que os professores reconhecem a formação continuada como um instrumento necessário para a renovação da sua prática pedagógica e consideram importante estar a todo o momento passando por processos de formação e autoformação, revelou ainda que para os professores são múltiplos os espaços e tempos de formação no cotidiano escolar, tais como a acolhida, a realização do planejamento, as trocas diárias com os colegas, os encontros pedagógicos, os incentivos da gestão, as trocas no grupo do whatsapp, espaços e tempos onde os professores aprendem e reinventam a sua profissão.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores, autoformação, cotidiano escolar.

A pesquisa aqui apresentada surge da preocupação em ver as/os professoras/es sendo

convidados a participar de cursos e palestras conduzidos por *especialistas* e, ao final, ouvir relatos, dos próprios, de que estes encontros não contribuíram para a alteração de suas práticas, caracterizando-se como momentos que não respondem às exigências de uma reflexão coletiva sobre a atividade docente, daí a questão que orientou o estudo: Como acontecem os processos de formação continuada de professoras/es no cotidiano de uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador?

A pesquisa buscou, através do Estudo de Caso, investigar as experiências formativas que acontecem no cotidiano de uma escola da RME de Salvador, na perspectiva das/os professoras/es, para saber se este cotidiano funciona enquanto tempos e espaços de aprendizagem para elas/es. Os objetivos específicos da pesquisa foram: identificar as concepções das/os professoras/es sobre o papel da formação continuada no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico; analisar as experiências formativas que acontecem nos tempos e espaços do cotidiano escolar; levantar os desafios e possibilidades encontradas pelas professoras/es para realizar o processo de formação continuada no âmbito da escola.

Trata-se de uma pesquisa Qualitativa e para coletar as informações foram utilizadas observações e entrevistas. A pesquisa contou com a colaboração de quatro professoras e um professor, as/os quais, para preservar sua identidade, foram identificados por nomes fictícios, conforme prevê o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O recorte da pesquisa a ser apresentado refere-se às concepções das/os professoras/es sobre o papel da formação continuada no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico.

A busca pela qualidade de ensino comprometida com a formação da cidadania exige repensar e refletir sobre as perspectivas que orientam a formação de professoras/es, bem como o seu importante papel de promover mudanças tanto no aspecto pessoal ou profissional das/os professoras/es quanto da instituição. É nesta perspectiva que Autora (2012), defende a formação de professoras/es enquanto um dos elementos mais importantes para a renovação pedagógica e a melhoria da educação. É pensar em formação enquanto,

um processo contextualizado que se constrói nas trajetórias da escolarização, nas vivências, nas histórias de vida, nas trocas de experiências ao longo da vida que nos torna um constante aprendiz, em permanente transformação e em construção de nossa identidade e subjetividade. (AUTORA, 2009, p. 16)

A partir da afirmativa da Autora (2009), é oportuno destacar que as/os professoras/es

que participaram da pesquisa consideram a formação continuada como um instrumento necessário à renovação de sua prática pedagógica, revelando nas suas falas a importância de estar, a todo o momento, passando por um processo de formação e autoformação, a partir das suas reais necessidades.

Após diálogos estabelecidos, imersão no cotidiano e escuta das/os protagonistas da pesquisa, fica postulado que as/os professoras/es consideram que a formação continuada desempenha um papel importante na definição dos saberes necessários à sua profissão. Significa que a formação precisa ser construída dentro da profissão e tomar como referência as necessidades das/os próprias/os professoras/es, bem como a realidade e os projetos da escola, com todos os seus problemas e insucessos, uma perspectiva de formação docente que “consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria” (IMBERNÓN, 2011, p. 51). Assim, as vozes dos professores precisam ser ouvidas, quando se fala em processo de formação.

A autoformação também aparece como processo importante na fala das/os professoras/es, ao revelarem um desejo em buscar e gerir o seu próprio processo educativo, a partir das suas relações com os pares, em especial com as/os outras/os professoras/es e consideram a formação continuada como um movimento constante e contínuo. Ao falarem das suas experiências formativas, se colocam como pessoas em constante processo de autoformação.

Conforme Pineau (2010), a autoformação de qualquer pessoa ocorre a partir das relações que cada uma estabelece entre os diferentes espaços e pessoas e encontra uma maneira própria de se relacionar com tais espaços, na sua relação com o ambiente, é a formação imbricada à vida, enquanto “processo permanente, dialético e multiforme” (PINEAU, 2010, p. 116).

Para além de formar-se, a autoformação, conforme Pineau (2010), permite às/aos professoras/es tomar em suas mãos o seu próprio processo de formação, tendo em vista que, ao mesmo tempo em que ele é sujeito, ele também, ao refletir sobre o próprio processo, torna-se objeto da formação. É justamente esse processo que possibilita às/aos professoras/es a capacidade do que Pineau (2010), chama de autonomização, que significa “tornar-se e ver-se como sujeito específico entre os outros objetos, diferenciar-se deles, refletir-se, emancipar-se e autonomizar-se, numa palavra: autoformar-se” (PINEAU, 2010, p. 103). Sendo assim, a formação continuada deve possibilitar o processo de autonomização, a partir da reflexão sobre o seu próprio processo de formação e aprendizagem.

No entanto, as/os professoras/es participantes da pesquisa revelaram que as suas aprendizagens também acontecem nas trocas com os pares, a partir da sua realidade e das suas vivências, mas reforçam que precisam ser fortalecidos e institucionalizados pela Rede Municipal os tempos e os espaços para se reunirem, coletivamente, no cotidiano da escola, pois são expressas as demandas e as solicitações dos professores por mais tempo para a troca com os colegas ou por tempos mais flexíveis, tendo em vista que consideram importantes os tempos destinados ao trabalho coletivo, tendo em vista que, conforme Dominicé (2010), a formação acontece também na presença de outras pessoas, que nos ajudam na busca de novos conhecimentos.

Apareceram também nas falas das professoras termos que subentendem um modelo de formação continuada de professores apoiados em abordagens tecnicistas, tais como reciclar, reciclagem, atualizar, habilitado. De acordo com Menezes (2003), o termo *reciclagem* está relacionado à realização de cursos rápidos e descontextualizados, palestras e encontros esporádicos que, utilizando o tempo para discutir questões educacionais de maneira superficial, desconsideram os saberes das/os professoras/es.

Para as professoras as dimensões contempladas no processo de formação continuada vão além de conhecimentos didáticos ou pedagógicos, mas que respondem às suas necessidades e expectativas, enquanto pessoas e profissionais e a possibilidade de questionar as suas próprias práticas e, assim, produzir conhecimentos. Chamamos a atenção, também, para o fato de que, nas experiências formativas desenvolvidas na escola, são contempladas dimensões que vão além dos conhecimentos didáticos ou pedagógicos, e respondem às expectativas dos professores, enquanto pessoas e profissionais. É preciso, portanto, distanciar a ideia de que a formação se dá apenas em espaços educativos e que só é “efetiva à medida que é sancionada por uma certificação” (JOSSO, 2010, p. 66).

Marcelo Garcia (1999), defende alguns princípios da formação docente, um deles refere-se à formação de professores enquanto um processo contínuo e por isso mesmo deve ser desenvolvido ao longo da carreira docente e implica uma inter-relação entre a formação inicial e a permanente. Outro princípio, conforme o autor, é a necessária integração da formação ao currículo e desenvolvimento organizacional da escola.

Assim, consideramos oportuno pensar na formação de professoras/es como elemento intimamente relacionado ao sentido de mudança que se quer promover na escola. É preciso, portanto, saber em que direção a educação precisa caminhar, a partir da análise da Educação Básica, articulando todos os seus elementos: legislação, coletividade e a própria realidade.

Em síntese, as/os professoras/es que optaram por construir esta pesquisa consideram o cotidiano escolar como espaço privilegiado para a sua formação, criando assim, condições para fortalecer os momentos coletivos e reinventar outros tempos de formação plurais, que atendem a suas necessidades, também plurais.

## REFERÊNCIAS

AUTORA. **Professores de adultos: formação, narrativas autobiográficas e identidade profissional**. 2009. 525 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências da Educação, Universidade Autônoma de Barcelona, Salvador, 2009.

AUTORA. Um olhar sobre as estratégias de formação e de investigação em Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVEIRA, Maria Olivia de Matos; DANTAS, AUTORA; AMORIM, Antonio. (Orgs.). **Diálogos contemporâneos: gestão escolar, formação docente e identidade cultural**. Salvador: EDUNEB, 2012. p.45-73.

AUTORA. **Caderno de Resumo e Anais do I Seminário sobre Inovação Pedagógica e Tecnologia**, UNEB – DCHT – Campus XVI, ano 1, v. I, 2013.

D'ÁVILA, Cristina. Formação docente na contemporaneidade: limites e desafios. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 33-41 jul./dez. 2008.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Tradução de Maria Nóvoa. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2010. p.81-95.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Os sujeitos das escolas e a complexidade de fazeres saberes: fragmentos das redes tecidas em pesquisas com o cotidiano. In: GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). **Cotidiano e diferentes saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p.151-179.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. A pesquisa em educação no\do\com o cotidiano das escolas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Lucia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (Orgs.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisas nos\dos\com os cotidianos das escolas**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008. p. 23-34.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e para a incerteza**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOSSO, Marie-Chistine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (Auto)biográfica & Educação. Clássicos das Histórias de Vida).
- JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito...ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Tradução de Maria Nóvoa. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. p.59-79.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação Século XXI).
- MARCELO GARCIA, Carlos. A formação de professores: centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, António. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 51-76.
- MENEZES, Cecília Maria de Alencar. Educação continuada de educadores: superando ambigüidades conceituais. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 20, p. 311-320, jul./dez. 2003.
- NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: \_\_\_\_\_, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Lisboa: Porto Editora, 1995. p. 11-30.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p.13-33.
- PAIS, José Machado. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Tradução de Maria Nóvoa. 2. ed. – Natal: EDUFRN, 2010. p. 97-118.

